

Preâmbulo

Em 2011 comemoram-se 100 anos sobre a publicação da Lei de Organização dos Serviços Artísticos e Arqueológicos da República (Lei de 1911). Esta diploma constitui uma referência fundamental no ordenamento do conjunto de património que irá influenciar toda a prática da sua salvaguarda em Portugal. Por consequência, cumpriram-se também neste ano os 80 anos da Carta de Atenas (Junho de 1931), um marco histórico no domínio de documentos orientadores de taxa internacional, que veio incentivar a produção de novas cartas e outros documentos internacionais que, em larga medida, ainda definem e sustentam as actuais práticas de preservação do património.

O Instituto de História da Arte da Universidade de Lisboa e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil possuem com este simpósio sessenta e sete anos de colaboração com comunidades científicas e profissionais que se dedicam ao conhecimento, preservação e divulgação do património cultural. Como forma de comemorar melhor a salvaguarda do património nos dias de hoje, perante os desafios e exigências da sociedade moderna.

Os artigos teóricos e que existem nos trabalhos debruçados demonstram a importância da sua existência e continua que o País está bem servido para lidar com o património cultural e científico que lhe oferece este.

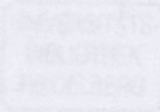
As jornadas de trabalhos de que resultam os artigos científicos, procuramos mostrar que a preservação é um conceito abrangente, que faz parte do conjunto de actividades que se realizam e que não pode ser limitada de forma rígida ou voluntária por um qualquer grupo profissional ou técnico por razões burocráticas como nunca antes, ou não realizável.

Os trabalhos aqui publicados são fruto dos trabalhos de investigação sobre a preservação, discussão profissional, que decorrem do XX e reflectem sobre as situações actuais cumprindo cabalmente as nossas expectativas e encorajando o desenvolvimento de doutrinas que nos permitam atingir o que é por falta de conhecimento, de experiências ou de competências técnicas que ainda hoje vemos acontecendo, situações de duplicação, mal geridas e desperdiçadas. As propostas aqui se calçam para momentos que fazem mal ou situações, portanto, não são que se limitadas de um país.

Lisboa, Novembro de 2011

João Manuel Rodrigues

João Manuel Rodrigues



104 C 3 X 02

Índice

A repercussão dos ensinamentos da “Escola Romana”: Gustavo Giovannoni e Lina Bo Bardi	1
<i>Ana Paula Farah</i>	
Notas sobre os valores e critérios atribuídos ao património cultural da humanidade	9
<i>Carolina Fidalgo de Oliveira</i>	
Um Contributo para o estudo da (re)construção do sistema hidráulico na arquitectura sacra gótica em Portugal dos séculos XII a XV	17
<i>Ana Patrícia Rodrigues Alho</i>	
Património arquitectónico Cisterciense: um contínuo testemunho	25
<i>Ana Maria Tavares Martins</i>	
O museu inexistente	33
<i>Jaime Rodrigues</i>	
O contributo do testemunho oral do artesão na conservação dos revestimentos históricos com base em cal	41
<i>Marluci Menezes, Martha Lins Tavares</i>	
De Atenas a Veneza: o percurso do arquitecto Luís Benavente	49
<i>Vera Félix Mariz</i>	
Património cultural e natural: um tesouro da humanidade	57
<i>Eduardo Jorge Simões Ganilho</i>	
Releitura de uma obra fundamental: “O Culto da Arte em Portugal” de Ramalho Ortigão”	65
<i>Luís Aires-Barros</i>	
A sedução pela imagem da arquitetura Românica Portuguesa. Ilustração e restauro (meados do século XIX a meados do século XX)	73
<i>Maria Leonor Botelho</i>	
Hidroeléctrica do Cávado: a paisagem como património	81
<i>César Alexandre Gomes Machado Moreira</i>	
Património: o dilema da relação entre preservação e desenvolvimento sociocultural	89
<i>Marluci Menezes</i>	

Compor ameias em Castelos como dentes em dentaduras: a reabilitação de fortificações medievais em Portugal	97
<i>Joaquim Rodrigues dos Santos</i>	
O 'moderno' tombado: os anos 1930 definindo o percurso de preservação de Brasília	105
<i>Tânia Beisl Ramos</i>	
José de Figueiredo, historiador e crítico de arte, director do Museu Nacional de Arte Antiga. A sua contribuição no panorama historiográfico e museológico português	113
<i>Joana Baião</i>	
O património artístico no início do século XX: de Paços Reais a Palácios Nacionais, intenções e razões	121
<i>Maria de Jesus Monge</i>	
Igreja de São Facundo – Vinhais	127
<i>Helena da Graça Barros Pires</i>	
Reabilitação do Palácio da Cidadela de Cascais	135
<i>Pedro Nunes de Brito Serra Vaz</i>	
Gestão das intervenções de salvaguarda e valorização do património classificado	143
<i>João Manuel Bessa Pinto</i>	
A obra de arte como construção do património	151
<i>Margarida Valla, Maria Teresa Desterro</i>	
Ricardo Severo e o debate preservacionista no Brasil	159
<i>Maria Lucia Bressan Pinheiro</i>	
Pinturas murais do Paço Real de S. Miguel (Évora, Portugal): estudo das técnicas originais e ulteriores	167
<i>F. R. Cordeiro, S. Pessanha, A. Candeias, M. L. Carvalho, A. Le Gac, V. Serrão</i>	
Restaurar o restauro da casa n.º1 da Rua Roberto Simonsen, São Paulo	175
<i>Regina A. Tirello</i>	
Mosteiro de Santa Maria de Cós (Alcobaça): as obras de conservação e restauro empreendidas pela DGEMN	183
<i>Ana Margarida Louro Martinho</i>	

A conservação do património arquitectónico em Portugal no final do séc. XX. Será legítimo invocar um “efeito WMF”?	191
<i>J. Delgado Rodrigues</i>	
A evolução da sensibilidade patrimonial entre os relatos do terramoto e a reforma das ordens regulares	199
<i>Madalena Costa Lima</i>	
Património e ensino: os projectos de ampliação da E(S)BAP [1911-2011]	207
<i>Gonçalo Canto Moniz</i>	
O arquitecto e o projecto contemporâneo na transformação dos lugares patrimoniais	215
<i>José Miguel Silva</i>	
Pintura mural-2D:murais em risco no Alentejo- degradação e diagnóstico	223
<i>Milene Gil, António Candeias, Luísa de Carvalho, José Mirão</i>	
Projecto fala comigo: contributos para um modelo inovador de gestão do património artístico baseado na interacção com personagens virtuais	231
<i>Maria João Neto</i>	
Colégio de Jesus: a importância do estudo dos revestimentos exteriores para uma nova interpretação e recuperação da imagem urbana da cidade de Coimbra	239
<i>Martha Lins Tavares, Pedro Providência, António Santos Silva, Maria do Rosário Veiga, Lídia Catarino, José Aguiar</i>	
A cor como linguagem: reflexões sociológicas sobre as dinâmicas cromáticas nos revestimentos e acabamentos históricos de Coimbra	247
<i>Paulo Peixoto, Pedro Providência, José Aguiar</i>	
Conceito de cor resultante e sua aplicação: o caso de estudo do centro histórico de Coimbra	255
<i>Pedro Providência, Paulo Providência, Constança Providência, Paulo Fiadeiro, Francisco Gil, José Aguiar</i>	
Adaptação de monumentos a pousadas em Portugal	263
<i>Sónia Alexandra Lourenço Rapaz</i>	
Maximização da vida útil de edifícios recentes do património existente de interesse relevante	271
<i>José Luís Miranda Dias</i>	
A influência da carta de Atenas na evolução urbana do Porto no séc. XX	279
<i>Nuno Ferreira</i>	

Mosteiro cisterciense de Santa Maria de Maceira Dão: contributos para a sua conservação e valorização cultural	287
<i>Mariana Pinto da Rocha Jorge Ferreira</i>	
O valor patrimonial das alterações introduzidas no edificado habitacional da cidade histórica	295
<i>Luís Mariz Ferreira, Joaquim Lopes Teixeira</i>	
O Património. amanhã: forma, conteúdo e multidisciplinaridade na requalificação do património histórico – o caso do Convento de S. Francisco (Coimbra)	303
<i>Luís Almeida, Pedro Garcia, Giuseppe Stella, Lília Basílio, Mónica, Corga, Maria Teresa Ferreira, Miguel Almeida</i>	
A preservação estrutural do património construído	311
<i>S. Pompeu Santos</i>	
Cais das Colunas, Lisboa, Portugal: de embarcadouro a monumento	319
<i>Alexandra de Carvalho Antunes</i>	
O projecto de conservação e as novas metodologias de documentação. evoluções recentes e alguns casos de estudo	327
<i>José Aguiar, Luís Mateus, Victor Ferreira</i>	
Projectos de reabilitação: a importância dos estudos de cor nos processos participativos. Alguns casos de estudo desenvolvidos numa colaboração FAUTL/IHRU e no projecto FCT: PTDC/AUR/66476/2006.	335
<i>José Aguiar, João Pernão</i>	
A autonomia do Restauro da Pintura em Portugal: inovações da lei de Reorganização dos Serviços Artísticos e Arqueológicos da 1ª República (26 de Maio de 1911)	343
<i>Alice Nogueira Alves</i>	
A salvaguarda do património histórico-artístico na regência de D. Pedro IV: a Consciência Patrimonial no contexto das Guerras Liberais	351
<i>Clara Moura Soares, Rute Massano Rodrigues</i>	
A Praça, um património da cidade a preservar e valorizar	359
<i>Flavio Barbini</i>	
O lugar dos monumentos nacionais no contexto das Cartas de Atenas. Discurso e prática do moderno	367
<i>Luís Miguel Correia</i>	

Conservação de materiais graníticos. Um contributo do LNEC para a preservação do património	375
<i>Dória Costa, J. Delgado Rodrigues</i>	
Avaliação de risco em património: estratégias de inventariação e gestão de informação	383
<i>Esmeralda Paupério, Xavier Romão, Filipe Neves, Aníbal Costa</i>	
Turismo e património num folheto de 1911	391
<i>João Manuel Mimoso</i>	
Pinturas murais do Palácio dos Condes de Basto, atribuídas a Thomás Luís (Évora, Portugal): diagnóstico e salvaguarda	399
<i>F. R. Cordeiro, T. Rosado, J. Mirão, A. T. Caldeira, A. Le Gac, V. Serrão</i>	
Alfredo de Andrade (1839-1915) e o património português. <i>Nemo profeta in patria?</i>	407
<i>Teresa Ferreira</i>	

1. INTRODUÇÃO

A formação do campo disciplinar do património em Portugal é fundamentada, para o efeito, no profissional arquitecto-urbanista, no século XIX, com o surgimento de uma consciência significativa para a reflexão sobre a importância patrimonial do espaço, ao que se referem as questões voltadas nos temas anteriores. As principais questões levantadas nos temas condizentes e determinantes, porém, a questão central é a formação. Dependendo-se com bases concorrentes para a análise crítica do tempo, a falta do modelo idealizado, como "espírito descolaborador" (LUBIANO, 2007, p. 188) das abordagens de sua preservação, uma principal e crítica conclusão é a de que, por parte dos profissionais ligados à disciplina, houve uma intervenção que não conseguiu estabelecer um modelo claro para a intervenção, que não conseguiu estabelecer um modelo claro para a intervenção, que não conseguiu estabelecer um modelo claro para a intervenção. Este texto pretende discutir o papel do profissional ligado ao campo disciplinar do património, desde o século XIX até ao século XXI, com ênfase na formação, na intervenção e na preservação. A disciplina do património em Portugal é fundamentada, para o efeito, no profissional arquitecto-urbanista, no século XIX, com o surgimento de uma consciência significativa para a reflexão sobre a importância patrimonial do espaço, ao que se referem as questões voltadas nos temas anteriores. As principais questões levantadas nos temas condizentes e determinantes, porém, a questão central é a formação. Dependendo-se com bases concorrentes para a análise crítica do tempo, a falta do modelo idealizado, como "espírito descolaborador" (LUBIANO, 2007, p. 188) das abordagens de sua preservação, uma principal e crítica conclusão é a de que, por parte dos profissionais ligados à disciplina, houve uma intervenção que não conseguiu estabelecer um modelo claro para a intervenção, que não conseguiu estabelecer um modelo claro para a intervenção.